

Os meus tristes olhos, vêem os teus olhos tristes

O meu olhar, cruzou o teu piscar,

Senti a tua beleza singular,

Menti-te quando, o meu olhar desviei,

Elegantemente o teu penetrei,

Uma fracção de minuto durou,

Senti, como se toda a eternidade me algemou,

Tomou a minha vida e liberdade,

Retirou a minha única palavra de verdade,

Igualmente me deu a sua luz insegura,

Sentimental única e pura,

Tentei não mais olhar, quase consegui cegar,

Estive quase a ceder e a falhar,

Soltei as amarras da tua tristeza,

Olhei-te de volta, e segurei-te com firmeza,

Liguei-me ao teu ser singelo,

Homem sou, mas não belo,

O que sei e me tornei, apenas tu o viste,

Sou o que espelho no meu sorriso triste,

Vejo-te sozinha e nua,

E leio nas tuas longas tranças,

E reparo na tua pele morena e crua,

Mesmo quando olhas no espelho e danças,

Ou mesmo quando me amas e me cansas,
Sinto a tua mão na minha, quando me alcanças,

Tenho vertigens dos teus desejos,
Entrego-me aos teus beijos,
Uno a tua fraca vontade de me deixar,
Sem primeiro te abraçar e de te tomar,

Ouvir-te dizer que me queres ver,
Livre, mas com o teu sabor no meu ser,
Hoje, vejo-te, cada vez mais minha,
O que agora tenho, sabendo que nada tinha,
Sem ti nada seria, minha paz e alegria,

Tirei-te a mania e troquei-a por magia,
Roubei-te a calma e toquei-te na alma,
Iludi o tempo e devolvi o teu sentimento,
Soltei-te e chorei por te ver chorar,
Tentei ser forte e aguentar o teu olhar,
Entreguei-te a chave do meu ar,
Sempre serei teu até mais não amar.

Manuel Cordovil

2013-08-04